



PROJETO

JACUÍ: MEMÓRIA VIVA INDÍGENA

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena, refere-se a iniciativa em buscar valorizar a cultura, preservar sua história, defendendo e resguardando suas relações com a natureza, o respeito pelos mais velhos, o forte senso de comunidade e tradições ancestrais, mostrando suas vidas, seus rostos, seu modo de ser e de viver através de vídeo clipes e músicas dos povos originários do Brasil das comunidades Guaranis e Kaingangs residentes no município de Salto do Jacuí, mais especificamente seus grupos de dança e canto como resistência cultural.

A comunidade indígena Mbyá Guarani Tekoá Porã possui uma aldeia às margens do Rio Jacuí, no Saltinho, e sua presença é registrada na localidade desde 1955, embora tenham se estabelecido de forma legitimada em 1986. A comunidade participa ativamente de eventos culturais e ações que promovem a valorização de sua cultura, história e tradições como durante a Semana Cultural Indígena que ocorre nos meses de abril junto com as etnias Kaingangs.

A Terra Indígena Guarani Tekoá Porã ainda realiza um trabalho de fomento ao turismo como forma de geração de trabalho, emprego e renda, onde recebem os visitantes em dias pré-agendados e guiados onde os turistas são recebidos pelo Cacique Guarani Roberto o qual conta a história e cultura guarani local, para que os visitantes tenham conhecimento real da vida cotidiana indígena. Após os visitantes são recepcionados pelo Grupo de Canto e Dança Indígena Tekoá Porã com o Professor José, onde realizam cantigas ancestrais e próprias que encantam o público presente. Em continuidade de caminhada, os visitantes conhecem externamente a casa de reza Opy o qual é um espaço sagrado de extrema importância para a comunidade Guarani, onde realizam seus rituais, cerimônias religiosas, cantos, danças, locais de plantio, réplica de casa típica, trilha pela mata para conhecerem a fauna e flora existente no local.

Em continuidade, os visitantes guiados por membro da comunidade indígena guarani realizam uma trilha até o Saltinho, para admirar as quedas d'água que ocorrem no local e de um visual único, o qual traz o nome do município e retornam conhecendo outras trilhas que são utilizadas pelos indígenas para caça e lavoura onde realizam o plantio de milho, mandioca, bata, amendoim, feijão, dentre outras qualidades até retornarem novamente a região central do local, onde possuem a oportunidade de admirar e adquirir artesanatos indígenas talhados em madeira, colares com sementes, chocares com penas, arco e flecha, dentre outros, além de provarem da comida típica do local, principalmente palmito com mel.

De outra forma, a comunidade Kaingang do Distrito da Júlio Borges ainda estão em busca de reconhecimento e legitimidade de área e em resgate cultural, de história e origem, onde possuem as famílias que através do plantio em suas lavouras retiram seu sustento e através da Escola Estadual Toto Ferreira buscam, de forma conjunta, a educação fundamental, o conhecimento e valorização da língua kaingang e seus costumes.



A comunidade Kaingang Toto Ferreira também possui um Grupo de Dança o qual busca cultivar e valorizar sua rica tradição ancestral onde sempre se fazem presente em eventos na municipalidade como forma de demonstrar a garra da cultura kaingang e de pertencimento.

Vale destacar que desde 2025 o município conta com um Departamento Indígena, composta por membros das duas culturas indígenas existentes no município e, é neste sentido que o Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena, é extremamente necessário, a fim de valorizar e enriquecer ainda mais a cultura e história indígena existente no município dos povos originários, para que, através da captação de vídeo e áudio das músicas e suas danças, consigamos dar mais voz e valor a esta cultura e história tão necessária, ampliando a visibilidade em conjunção, em união de esforços.

É através deste projeto musical de audiovisual de valorização, preservação e divulgação da música e a cultura dos povos originários, promovendo a diversidade musical cultural indígena, de extrema relevância para toda a comunidade.

2. OBJETIVOS

Objetivo 1: Aquisição de instrumentos musicais de violão, violino e tambor, bem como camisetas (todas com a descrição do nome do Grupo de Canto e Dança Indígena Tekoá Porã; logomarca do município e do Estado através de sua secretaria competente; nome do projeto; grafismo indígena guarani).

Objetivo 2: Aquisição de camisetas com a descrição do Grupo da Dança Indígena Kaingang Toto Ferreira logomarca do município e do Estado através de sua Secretaria competente; nome do projeto; grafismo indígena kaingang.

Objetivo 3: Aquisição de camisetas com a descrição do Grupo da Dança Indígena Kaingang do Horto Florestal logomarca do município e do Estado através de sua Secretaria competente; nome do projeto; grafismo indígena kaingang.

Objetivo 4: Gravação de audiovisual do Grupo de Canto e Dança Indígena Tekoá Porã e Grupo Kaingans.

Objetivo 5: Divulgação do material produzido.

3. JUSTIFICATIVA

A música tem papel de destaque na cultura das comunidades indígenas do país, sendo um importante meio de preservação de grande parte das memórias e tradições nas aldeias. A música dessas populações representa não somente a riqueza cultural das diferentes etnias, mas também um forte instrumento de socialização, promovendo conexão com a ancestralidade indígena e a natureza em suas mais variadas expressões.



A transmissão das composições mais antigas é passada oralmente de uma geração a outra, existindo, dessa maneira, canções que privilegiam diferentes momentos da vida cotidiana nas aldeias, como em ritos de passagem, festas em homenagem aos mortos, celebrações cíclicas, cultos aos ancestrais e festas guerreiras. Há, predominantemente, o uso de poucas notas e quase nenhuma variedade de andamento durante a sua execução. O ritmo geral é binário ou ternário e, às vezes, alternam-se em um mesmo verso.

Os instrumentos musicais mais comuns utilizados são o chocalho, o violão, o violino e o tambor, onde a produção musical indígena apresenta composições com funções específicas, e é baseada no canto e em instrumentos. Os sons da natureza se fazem bastante presentes na música indígena, que procura, muitas vezes, mimetizar os sons de aves e de animais silvestres. A fusão entre música e dança é uma forma de celebração e culto dos usos, costumes e crenças de cada etnia indígena.

O Grupo de Canto e Dança Tekoá Porã é um coral infanto-juvenil que tem por característica a força e o brilho vocal. Em seus cantos prezam seus ancestrais, sua história, cultura, a terra em que vivem e a sua atualidade.

Os Grupo Kaingang Toto Ferreira e Horto Florestal possuem características aguerridas e seus ritos envolvem a realização de movimentos em um contexto musical de dança cíclico. As lanças utilizadas em suas apresentações, além de se tornarem instrumentos percussivos e embasarem ritmicamente as marcas coreográficas, também representam seu processo de luta e resistência.

Com estas etnias dos povos originários em nosso município, muito se faz necessário a realização do Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena. E é nesta união de povos e na valorização da história e cultura que o projeto se embasa, como forte fomento a divulgação da cultura rica existente, da preservação da história, de sua relevância cultural e artística e de grande fomento e impacto positivo futuro que há para as comunidades indígenas como uma forma de fonte adicional de renda e de visibilidade as comunidades, ao município e patrocinador.

4. PÚBLICO-ALVO

O público alvo que será diretamente beneficiado pelo Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena, são as comunidades indígenas Mbyá Guarani Tekoá Porã, Kaingang Toto Ferreira e Kaingang do Horto Florestal. E de forma indireta toda comunidade Saltojacuiense e todos os cidadãos em si, região e estado, eis tratar-se de história, cultura e de ancestralidade dos povos originários de nosso país.

5. EQUIPE

A equipe será formada pelas Secretarias Municipais competentes de Turismo, Educação e Cultura da Administração Pública Municipal de Salto do Jacuí, em conjunto com os representantes legais de cada comunidade indígena envolvida, Guarani e Kaingangs através do Departamento Indígena. Secretaria de Turismo com a direção do projeto, Secretaria de Educação e Cultura com a coordenação e, os representantes indígenas do Departamento Indígena com a organização.



6. ETAPAS DO TRABALHO

- a) Pré-produção: Captação do Patrocínio com apresentação do Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena; Reunião com as Secretarias Municipais e representantes das comunidades indígenas envolvidas com apresentação do projeto e escolha da identidade visual para a impressão das camisetas dos grupos; Levantamento de quantidade e tamanho das camisetas; Encomenda das camisetas, tecidos para as saias e instrumentos.
- b) Produção: Escolha da produtora que irá realizar a captação de áudio e imagens; Definição de datas das gravações; Ensaios gerais.
- c) Divulgação do Projeto Jacuí: Memória Viva Indígena, a união faz a vida. Plataformas digitais, rádios, apresentações diversas.

7. CRONOGRAMA

O planejamento das atividades dar-se-ão após a liberação de recursos através da Consulta Popular e Plano de Trabalho para a realização destes trabalhos extremamente importantes as comunidades indígenas como forma de fomento e geração de trabalho, emprego e renda para o ano de 2027 e seguintes.

8. ORÇAMENTO

Para a realização do Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena, faz-se necessário a verba para este incentivo cultural e turístico municipal e regional, como forma de valorização cultural e social, no valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) de investimento, os quais serão utilizados para:

- a) Confecção de camisetas – Grupo de Canto e Dança Indígena Tekoá Porã e Grupo de Dança Kaingang Toto Ferreira e Kaingang do Horto Florestal – com a devida identidade visual de cada comunidade indígena, colaborador, administração pública municipal e aquisição de tecido para as saias;
- b) Aquisição de instrumentos musicais para o Grupo de Canto e Dança Indígena Tekoá Porã (violão, violino e tambor);
- c) Contratação de produtora para gravação de áudio em estúdio e dos vídeos clipes.
- d) Divulgação em plataformas digitais e rádio.

9. PLANO DE DIVULGAÇÃO



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ

A divulgação ocorrerá via plataformas digitais diversas, em tráfego orgânico e pago, com a apresentação inicialmente em âmbito municipal, seguindo para a regional e posteriormente estadual e nacional.

10. CONCLUSÃO

O resgate e valorização cultural dos povos originários visa dar visibilidade e manter a música e dança indígena como forma de manter viva a memória de seus ancestrais e de resistência.

A música indígena é rica e diversificada, com diferentes estilos, instrumentos e funções em cada povo, em cada comunidade etnia indígena.

Projetos como o Jacuí: Memória Viva Indígena, envolvem as comunidades indígenas na produção musical, buscando a valorização de sua cultura e despertar o interesse na comunidade, regiões e estado pela sua perpetuação.

Existe uma conexão no canto e dança indígena como forma de um importante veículo de transmissão de conhecimento, mitos e tradições, pois envolve a história, a cultura, a ancestralidade dos povos originários deste País.



Inspirado no Projeto realizado pelo SESC na Coleção Sonora Brasil.

Avenida Hermogênio Cursino dos Santos, 342 – Fone 55 3327-1400/1155 – CEP 99440-000



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ



Inspiração para a identidade visual das camisetas.

Grupo de Canto e Dança Indígena Guarani Tekoá porã



Avenida Hermogênio Cursino dos Santos, 342 – Fone 55 3327-1400/1155 – CEP 99440-000



Estado do Rio Grande do Sul

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ

Grupo de Dança Kaingang Toto Ferreira



Projeto - Jacuí: Memória Viva Indígena.

Prefeitura Municipal de Salto do Jacuí - Secretaria Municipal de Turismo - Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Departamento Indígena

Fomento: Consulta Popular – Governo do estado do Rio Grande do Sul

Felipe Luiz da Rosa

Secretário Municipal de Mineração, Indústria, Comércio, Turismo e Desporto

Avenida Hermogênio Cursino dos Santos, 342 – Fone 55 3327-1400/1155 – CEP 99440-000